



EDUCAÇÃO AMBIENTAL ACESSÍVEL: EXPERIÊNCIA ENTRE INCLUSÃO E SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ESCOLA GOIANA

**Rayanne dos Santos Magalhães¹; rayanne_17santos@hotmail.com ;
(UNADES – Paraguai);**

Geones Brito Dos Santos²; britogeones@gmail.com ; UNADES – Paraguai;

**Rosimeire Pereira Dos Santos Magalhães³; rosisara300@gmail.com
(UNADES – Paraguai)**

**Rosiline Francisca de Sousa⁴; rosilenefrancisca2017@gmail.com ; (UNADES
– Paraguai)**

**Marcilene da Paixão Pereira de Sousa⁵; marcilenepaixaosousa@gmail.com
(UNADES – Paraguai)**

Rosilene Gomes Sousa⁶; rose.gomes250@hotmail.com (UNADES – Paraguai)

Resumo

Este resumo apresenta uma pesquisa em andamento desenvolvida em uma escola pública no estado de Goiás que investiga a interseção entre a Educação Inclusiva e a preservação ambiental, propondo uma abordagem pedagógica que assegure a participação equitativa de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência auditiva e ouvintes. A problemática central reside na constatação de que, frequentemente, as práticas de Educação Ambiental são pensadas de forma homogênea, não contemplando as necessidades linguísticas e específicas de

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES -Paraguai); Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG-Formosa); Docente pela Secretaria de Educação do município de Vila Boa-GO;

² Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES - Paraguai); Especialista em Orientação, Gestão, Supervisão Escolar e Licenciatura plena em Pedagogia pela UNINTER; Docente pela Secretaria de Educação do município de Vila Boa-GO;

³ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES - Paraguai); Licenciatura plena em Pedagogia, Letras-Libras e especialização em Metodologia do Ensino da Libras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG); Docente pela Secretaria de Educação do município do município de Planaltina-GO;

⁴ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES - Paraguai); Licenciatura em Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual de Goiás (UEG-Formosa); Docente pela Secretaria de Educação do município de Vila Boa-GO;

⁵ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES - Paraguai); Licenciatura em Pedagogia e Psicopedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG); Docente no Distrito de JK em Goiás.

⁶ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES - Paraguai); Graduada em Matemática e física, especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física Universidade Estadual de Goiás (UEG-Formosa). Docente no Colégio Adventista do município de Formosa-GO.

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



alunos com alguma deficiência (visual, auditiva etc.) que contradiz os princípios da Agenda 2030. O estudo justifica-se pela urgência de alinhar a prática educacional aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especificamente o ODS 4 (Educação de Qualidade), que visa garantir uma Educação Inclusiva e equitativa, e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), reforçando o compromisso com equidade, acessibilidade e a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas condições linguísticas ou físicas, em consonância com o Eixo Temático 5 do evento. O objetivo principal é analisar como o ensino de temas ambientais, quando mediado por metodologias ativas e recursos de acessibilidade como a Libras, pode funcionar como um eficaz veículo para a inclusão sociolinguística e a acessibilidade pedagógica. A metodologia adotada é a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), aplicada em uma turma de Ensino Fundamental com alunos com deficiência auditiva e ouvintes, apoiada por intérpretes de Libras e materiais bilíngues. O projeto desafiou os estudantes a criarem soluções para o problema dos resíduos sólidos na própria escola, como a implementação de um sistema de compostagem e a criação de materiais educativos acessíveis. A ABP permitiu o protagonismo discente e a diferenciação pedagógica, com tarefas adaptadas às habilidades individuais: alunos com deficiência visual lideraram a criação de maquetes táteis representando o ciclo da reciclagem e roteiros para audiodescrição de vídeos educativos, enquanto alunos videntes desenvolveram cartazes em braile e texturas, promovendo um ambiente colaborativo e multissensorial. Os resultados parciais indicam um aumento significativo no engajamento de todos os alunos, com a valorização da percepção tátil e auditiva como formas legítimas de construção do conhecimento e a quebra de barreiras atitudinais. A experiência prática demonstrou que a construção de conhecimento sobre sustentabilidade, quando feita de forma coletiva e multissensorial, não apenas fixa conceitos ecológicos, mas também promove a empatia, a justiça social, o respeito à diversidade sensorial e a eliminação de barreiras pedagógicas, confirmando que a Educação Ambiental pode ser uma ferramenta transformadora para a equidade e a cidadania plena em meio à urgência do debate sobre as mudanças climáticas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Sustentabilidade. Libras. Aprendizagem

Baseada em Projetos. Educação Ambiental.